

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JANETE GOMES COIMBRA

CONTABILIDADE CRIATIVA:

**identificação de estudos realizados por pesquisadores brasileiros em trabalhos
apresentados em periódicos e congressos acadêmicos nos últimos cinco anos**

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2017

JANETE GOMES COIMBRA

CONTABILIDADE CRIATIVA:

**identificação de estudos realizados por pesquisadores brasileiros em trabalhos
apresentados em periódicos e congressos acadêmicos nos últimos cinco anos**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. José Eduardo de Aguiar

UBERLÂNDIA

MAIO DE 2017

JANETE GOMES COIMBRA

Contabilidade criativa: identificação de estudos realizados por pesquisadores brasileiros em trabalhos apresentados em periódicos e congressos acadêmicos nos últimos cinco anos

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Ms. José Eduardo de Aguiar - UFU
Orientador

Uberlândia (MG), 15 de maio de 2017

RESUMO

A prática da contabilidade criativa nas empresas privadas e públicas é incontestável. A matéria é observada tanto em nível nacional, quanto internacional, uma vez que seu refúgio se encontra na flexibilidade das normas e regulamentos contábeis, que permitem alternativas distintas e, não raro, discricionárias para um mesmo evento. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica, de forma descritiva e qualitativa, este trabalho teve por objetivo identificar, relacionar e apresentar os estudos que registraram a prática da contabilidade criativa no Brasil, realizados por pesquisadores brasileiros no período compreendido entre 2011 a 2016. Com o objetivo de apresentar demonstrações financeiras que representem a imagem desejada a contabilidade criativa emerge na intencionalidade das empresas em utilizar de subjetividades, de possibilidades em regulamentações contábeis. Considerando a bibliografia apresentada, concluiu-se que a prática da contabilidade criativa no período estudado ainda encontra amparo na flexibilidade das normas, não sendo minimizadas pela harmonização internacional, uma vez que estas validam a sua continuidade e que, embora presente, a contabilidade criativa mantém-se nos limites seguros das regras em vigor, à distância de práticas fraudulentas, constatação importante pois destaca a figura do profissional contábil, notadamente, no que diz respeito ao aspecto ético do seu exercício profissional.

Palavras-chave: Contabilidade Criativa. Gerenciamento de Resultados. Manipulação Contábil. Discricionariedade.

ABSTRACT

The practice of creative accounting in private and public enterprises is uncontested. The matter is observed at both the national and international levels, since its refuge is in the flexibility of accounting norms and regulations, which allow different and often discretionary alternatives for the same event. Using descriptive and qualitative bibliographical research, the objective of this work was to identify, relate and present the studies that registered the practice of creative accounting in Brazil, carried out by Brazilian researchers in the period between 2011 to 2016. With the objective to present financial statements that represent the desired image, creative accounting emerges in the intentionality of companies to use subjectivities, possibilities in accounting regulations. Considering the bibliography presented, it was concluded that the practice of creative accounting in the studied period still finds support in the flexibility of the norms, not being minimized by the international harmonization, since these validate its continuity and that, although present, the creative accounting maintains Within the limits of the rules in force, at a distance from fraudulent practices, an important finding because it highlights the figure of the accounting professional, especially with regard to the ethical aspect of his professional practice.

Keywords: *Creative Accounting. Earnings Management. Accounting Manipulation. Discretionary.*

1 INTRODUÇÃO

Entre 2001 e 2016, diferentes veículos de comunicação trouxeram a público notícias de fraudes envolvendo a contabilidade de empresas. Dentre outros, destacaram-se os escândalos envolvendo a Enron, a Merck, a Parmalat, a Tycon, a Worldcom, o Panamericano e, mais recentemente, o caso *Panamá Papers*. Em todas essas situações, as fraudes foram relacionadas a uma forma particular de manipulação de dados contábeis, conhecida internacionalmente como *Earnings Management*.

A expressão de origem inglesa seria traduzida no Brasil como “Contabilidade Criativa” e também aqui entraria para o senso comum, através da mídia, relacionada a fraudes contábeis. Dentre outros exemplos, citam-se os escândalos envolvendo bancos, como o Banco Nacional (1995) e o Banco Santos (2004); empresariais, como a cervejaria Schincariol (2005) e a grife Daslu (2010); e, mais recentemente, em 2016, as transações interclubes que envolveram o astro de futebol Neymar da Silva Santos Júnior. Sobre este último, o jornal El País publicaria, em 20 de fevereiro de 2017:

[...] a fraude, tem a ver com o fato de que, na contratação de Neymar, teria sido falseado o valor da transferência do Santos para o Barcelona. Oficialmente, declararam-se 17,1 milhões, sendo que o valor foi, de fato, de pelo menos 25 milhões de euros. À DIS, empresa proprietária dos direitos de Neymar, correspondiam 40% dos direitos decorrentes dessa operação. Com a suposta fraude, ela teria deixado de receber, assim, 3,16 milhões de euros. “Estariamos diante de um golpe que pode ser tipificado como fraude, na modalidade de simulação de contrato”. (PÉREZ, 2017).

No campo da política, a Contabilidade Criativa encontraria sinônimo na expressão “pedaladas fiscais” e entraria para as primeiras páginas dos tabloides no processo de impedimento da Presidente da República do Brasil. Em matéria publicada na Folha de São Paulo, de 26 de outubro de 2015, afirma-se que as chamadas “pedaladas fiscais” do governo consistiriam no artifício de “[...] utilizar recursos dos bancos públicos para o pagamento de despesas da alçada do Tesouro Nacional. Com isso, os balanços do governo apresentaram, durante o ano passado, resultados artificialmente melhores, driblando a necessidade de cortar gastos.” (AMORA, 2015).

Em estudo sobre o tema, Monteiro (2016) concluiria, assim, que as chamadas “pedaladas fiscais” do governo de Dilma Rousseff seriam uma expressão sinônima de Contabilidade Criativa e, ainda, de Gerenciamento de Resultados, todas interfaces da mesma moeda:

Pode-se notar que as principais palavras usadas nas definições de Pedaladas Fiscais são: manobras, propositalmente, artificialmente e maquiar. Essa linguagem também é

utilizada para descrever as definições de Contabilidade Criativa [...] e Gerenciamento de Resultado [...] Dessa forma, pode-se inferir que a associação que é feita entre esses três termos muitas vezes ocorre pela aproximação de suas definições. (MONTEIRO, 2016, p. 33)

Em um contexto amplo, os resultados políticos e econômicos dos desdobramentos do processo de impedimento da Presidente da República do Brasil pautaram o tema das pedaladas fiscais de norte a sul do país e, particularmente, no campo das Ciências Contábeis, no que diz respeito à sua relação com a prática da Contabilidade Criativa.

Embora a questão seja polêmica, pois sem dúvida envolve o aspecto ético de atuação do profissional contábil, fato é que a Contabilidade Criativa ou Gerenciamento de Resultados é mais comum e frequente do que a imprensa faz supor ao senso comum. Não por acaso, Jones (2011) afirma que em um mundo perfeito as empresas sempre teriam seus resultados positivos e seus papéis sempre estariam com os preços altos. Porém, no mundo real, as companhias nem sempre atendem as expectativas exigidas e acabam sendo incentivadas a recorrer à Contabilidade Criativa.

Sendo assim, trata-se de um tema relevante, cuja atualidade, tanto no contexto nacional quanto no internacional, por si só já justifica um estudo. Por outro lado, conforme lembra Silva (2008), assuntos que envolvem fraudes e Contabilidade Criativa são relativamente pouco explanados na academia e acabam se tornando tabus entre os profissionais. O autor ainda complementa que nas universidades é ensinada apenas a “contabilidade do bem”, ou seja: os estudantes são preparados, apenas, para seguirem a normatização contábil e, quando se deparam com situações reais de irregularidades, não sabem como agir.

Tendo em vista a contemporaneidade do tema, bem como a perspectiva de aprimoramento da ciência contábil, o presente artigo é uma proposta de estudo sobre a temática da Contabilidade Criativa ou Gerenciamento de Resultados. Para tanto, o trabalho teve como objetivo geral identificar estudos que registraram a utilização da Contabilidade Criativa no Brasil, realizados por pesquisadores brasileiros, no período compreendido entre 2011 e 2016.

Quanto aos objetivos específicos, procurou-se:

- Identificar a bibliografia adequada à conceituação e definição do que é contabilidade criativa e suas consequências;
- Selecionar, relacionar e apresentar os resultados dos estudos relacionados ao tema e publicados em congressos acadêmicos e periódicos com qualificações no Qualis/CAPES de estratos A2 e B1 nacionais, nas áreas de administração, economia e contabilidade, buscando evidenciar a relevância e as tendências referentes à prática da contabilidade criativa;

- Conhecer parcialmente as realidades materializadas pelos estudos tratados, no que diz respeito ao comportamento institucional das empresas quanto à prática do Gerenciamento de Resultados, no intervalo de tempo delimitado.

A partir do objetivo geral e dos objetivos específicos, o problema de pesquisa que norteou o presente trabalho foi o seguinte: no Brasil, quais são os resultados registrados sobre a prática da Contabilidade Criativa/Gerenciamento de Resultados, apresentados em congressos e periódicos acadêmicos no período compreendido entre 2011 e 2016.

Explicitados o tema, o objetivo geral, os objetivos específicos, assim como também as justificativas e o problema que nortearam esta pesquisa, a seguir será abordado o referencial teórico que serviu como base para a realização do estudo. Em seguida, após o texto relacionado ao referencial teórico, no tópico correspondente à metodologia, são descritos os procedimentos metodológicos adotados, delimitando, identificando e explicitando as técnicas utilizadas na condução da pesquisa e, em seguida, a apresentação e a análise dos dados coletados, juntamente com os resultados do estudo e as conclusões da autora.

2 A CONTABILIDADE CRIATIVA: DEFINIÇÕES, USOS E CONSEQUÊNCIAS

De acordo com Monteiro (2016), *Earnings Management*, Contabilidade Criativa, Gerenciamento de Resultados, Escolhas Contábeis ou Contabilidade Agressiva, são expressões que dizem respeito a uma mesma prática de manipulação de resultados contábeis, originária do sistema contábil anglo saxão.

O estudo dessa prática teve início em fins do século XX, através de dois trabalhos pioneiros. O de Michael Jameson, *A practical guide to creative accounting* publicado em 1988; e o de Katherine Schipper, *Comentary on Earnings Management*, publicado em 1989. Todavia, os sucessivos escândalos financeiros que tiveram lugar nos Estados Unidos, no início do século XXI, renovaram o interesse de pesquisadores sobre o tema. (MONTEIRO, 2016).

Embora o recorte temporal da pesquisa seja entre 2011 e 2016, é importante retomar as definições de Contabilidade Criativa e de Gerenciamento de Resultados pelos principais autores que se debruçaram sobre a questão.

Assim, seguindo os passos de alguns pesquisadores que costumam utilizar quadros de definição em seus trabalhos, como por exemplo Monteiro (2016) e Kraemer (2004), apresenta-

se a seguir o Quadro 1, no qual se explicita, cronologicamente, estudos que abordaram o tema entre 1988 e 2015:

QUADRO 1 – Contabilidade criativa: definições e comentários

CONTABILIDADE CRIATIVA		
AUTOR	ANO	COMENTÁRIO/DEFINIÇÃO
Jameson	1988	O termo contabilidade criativa foi introduzido na literatura contábil para descrever o processo mediante o qual se utilizam os conhecimentos das normas contábeis para manipular as cifras das demonstrações contábeis, sendo na verdade um eufemismo

		utilizado para evitar fazer referência a estas práticas pelos seus verdadeiros nomes: artifícios contábeis, manipulações contábeis ou fraudes contábeis [...] O processo contábil consiste em tratar com diferentes tipos de opiniões e resolver conflitos entre aproximações diferentes, para apresentação dos resultados, dos fatos e transações financeiras. Essa flexibilidade facilita a manipulação, mentira e tergiversação. Estas atividades - praticadas por elementos menos escrupulosos da profissão contábil - começam a ser conhecidas como Contabilidade criativa.
Griffiths	1988	Todas as empresas deste país, Reino Unido, manipulam os seus resultados. Todas as contas que se publicam baseiam-se em livros que foram retocados com maior ou menor delicadeza. Na realidade, se trata de artimanhas que não infringem as regras do jogo. Estas alterações são totalmente legítimas, tratando-se simplesmente de contabilidade criativa.
Naser	1993	É o processo pelo qual as operações são estruturadas para obter os resultados contábeis desejados, mais do que informar de um modo consistente e neutro [...] A contabilidade criativa é a transformação das cifras da contabilidade financeira uma vez que são, na atualidade, para o que se deseja que sejam, aproveitando as normas existentes e/ou ignorando algumas delas.
Mayoral	1997	Transformar as contas anuais do que tem que ser no que se prefere que seja, onde para a implantação deste tipo de prática se requer encobrir os princípios e normas contábeis, ou abandonar a uniformidade na sua aplicação.
Amat	1997	Contabilidade criativa consiste na manipulação de resultados quando se tem alternativas diferentes de realizar determinada ação ou de mostrar algum resultado. Essas alternativas surgem em decorrência de vazios das normas contábeis.
Saludas	1999	A contabilidade criativa é uma arte onde os grandes artistas da contabilidade – os contadores e os auditores – se aproveitam das brechas oferecidas pelas rigorosas normativas para imaginar um enredo fiscal ou financeiro que lhes permita espelhar a imagem fiscal ou societária desejada para suas companhias. Assim, a contabilidade criativa pode ser catalogada como uma magnífica falsidade de obras de arte contábil demandadas de estruturas de verdadeira engenharia contábil.
Gadea & Gaston	1999	A contabilidade criativa consiste em aproveitar as possibilidades oferecidas pelas normas (oportunidades, subjetividades, opções de escolha, vazios jurídicos, etc.) para apresentar demonstrações contábeis que reflitam a imagem desejada e não necessariamente aquela que seria na realidade. Logo, ela se encontra em um caminho entre as práticas verdadeiramente corretas e éticas e a ilegalidade ou a fraude, se bem que é difícil delimitar onde acaba a ética e inicia a criatividade e onde termina esta e começa a fraude.

- continua -

AUTOR	ANO	COMENTÁRIO/DEFINIÇÃO
Cosenza	2003	Utiliza-se o termo contabilidade criativa para descrever o processo mediante o qual os gerenciadores da informação contábil-financeira usam seus conhecimentos das normas contábeis e societárias para manipular os valores divulgados nas demonstrações financeiras de uma empresa.
Cordeiro	2003	Prática contábil que está no limite entre o que é permitido legalmente, pelas próprias opções que as normas e leis estabelecem, e o que é considerado fraude/manipulação, para lesar a terceiros.
Santos & Grateron	2003	A contabilidade criativa não pode ser entendida apenas como uma forma de manipulação dos resultados da entidade. Ela é muito mais ampla e deve considerar outras alterações que podem ser feitas no sentido de se alterarem, além dos resultados, itens que possam mascarar a apuração de índices ou coeficientes, calculados com base nas demonstrações contábeis.
Kraemer	2004	A Contabilidade Criativa é utilizada para descobrir o processo mediante o qual os contadores utilizam seu conhecimento sobre as normas contábeis para manipular as cifras refletidas na contabilidade da empresa, sem deixar de cumprir os princípios de contabilidade.
Matsumoto & Parreira	2007	A Contabilidade Criativa e o Gerenciamento de Resultados são expressões que representam um mesmo fenômeno.
Oliveira	2010	A prática da Contabilidade criativa não se configura legalmente como crime, apenas se valendo de brechas, omissões e falta de melhor regulamentação das normas e regras contábeis para produzir resultados mais favoráveis para a entidade pública ou privada.
Souza	2013	A contabilidade criativa é um fenômeno contábil que consiste em produzir informações diferenciadas a partir das ambiguidades existentes nas normativas contábeis, evidenciando um resultado desejado de acordo com os interesses e os objetivos de quem se utiliza dos resultados da prática.
Sousa et.al.	2015	A flexibilidade dá ao contabilista, múltiplas alternativas e critérios vários que poderá seguir no processo de elaboração e publicação da informação contabilística. Neste sentido, a maleabilidade da informação contabilística permite a manipulação dos valores contabilísticos, originando assim a contabilidade criativa.

FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Como se depreende do Quadro 1, apesar de não existir uma conceituação unânime do que vem a ser a prática da Contabilidade Criativa, é consenso de que se trata de uma manipulação de dados. Nas palavras de José Paulo Cosenza, “[...] a prática pode ser entendida como uma maquiagem da verdadeira situação patrimonial da empresa. [...] por interesses os mais diversos, sempre envolve aspectos que mostram uma imagem diferente da real”. (COSENZA, 2003, p. 2).

Também é possível inferir que a Contabilidade Criativa não é uma prática ilegal. Mesmo para os pesquisadores mais ortodoxos e contrários à prática, como Jameson (1988), que chega a afirmar que se trata de uma mentira, tergiversação e própria de elementos pouco escrupulosos, reconhece-se de que se trata de ações legais, ainda que constituídas no limite da legalidade.

Nesse sentido, vale a pena retomar o posicionamento assumido por Martinez (2001) que afirmou categoricamente:

É crucial entender que o “gerenciamento” dos resultados contábeis, não é fraude contábil. Ou seja, opera-se dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil, entretanto nos pontos em que as normas contábeis facultam certa discricionariedade para o gerente, este realiza suas escolhas não em função do que dita a realidade concreta dos negócios, mas em função de outros incentivos, que o leva a desejar reportar um resultado distinto. (MARTINEZ, 2001, p. 26).

Como Martinez (2001), os pesquisadores observam que a prática da Contabilidade Criativa é possível devido à própria flexibilidade da legislação contábil. De acordo com Monteiro (2016), pelo fato de a Contabilidade ser uma profissão praticamente pautada em normas, possui uma ligação profunda com o sistema jurídico do país no qual está sendo exercida.

Apoiando-se em Niyama (2008), Monteiro (2016) observa que existem dois sistemas legais, que coexistem: o *code law*, com base no direito romano e o *common law*, de origem inglesa. Nos países cuja legislação se apoia no direito romano, Monteiro (2016) também observa que existe uma grande interferência governamental nas práticas contábeis, ao passo que nas legislações inspiradas no “costume”, como na legislação inglesa, a contabilidade é mais flexível. É este último sistema, que permite as práticas da Contabilidade Criativa. Muitos países, dentre os quais se insere o Brasil, cuja legislação se baseia no sistema *code law*, vem migrando para o *common law*. (MONTEIRO, 2016, p. 19).

No atual contexto econômico, de globalização da economia mundial, as normas internacionais de contabilidade – *International Financial Reporting Standards* - IFRS (2016), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB (2016) são representativas de ações com o objetivo de harmonizar as normas contábeis. De acordo com Niyama e Silva (2013), transações contábeis idênticas virão a ter reflexos iguais nas contas patrimoniais e de resultado de empresas em todos os países que as adotarem. Por este motivo, a adoção das IFRS leva ao aperfeiçoamento dos sistemas contábeis locais, de modo que seja propício o alinhamento com as melhores práticas mundiais em contabilidade, subsidiando a inovação e a criatividade.

No Brasil, a adoção das IFRS ocorreu em dois momentos distintos: primeiramente em 2008 e 2009, quando foram promovidas diversas alterações na lei societária brasileira, a Lei n. 6.404/76, por meio da Lei n. 11.638/07 e da Lei n. 11.941/09. Depois, num segundo momento, estendendo às empresas de capital aberto em 2010 e 2011, efetivando-se a sua adoção completa. (BRASIL, 1976; 2007; 2009).

Em 2010, praticamente se concluiu o processo de convergência das normas brasileiras

às normas internacionais. Destaca-se nesse processo a importância do CFC (2008), bem como do CPC (2016), que desde o início da convergência das normas contábeis contribuíram para o entendimento teórico do processo.

Diante do exposto, a pesquisa observou que a partir de 2011 os profissionais da área contábil no Brasil estão obrigados a aplicar o padrão contábil internacional, em praticamente todas as empresas nacionais, independentemente destas serem de capital aberto, capital fechado ou, ainda, constituídas sob a forma de sociedades limitadas. Excetuam-se, apenas, as instituições financeiras e seguradoras, uma vez que o Banco Central ainda não se manifestou no sentido de determinar a aplicação de todas as normas àquelas entidades.

A título de avaliação, Saiki e Antunes (2010) entendem que a adoção das normas internacionais trouxe inovações e melhorou a qualidade das demonstrações contábeis das empresas brasileiras, uma vez que aquelas normas são baseadas muito mais em princípios do que em regras, o que permite aos gestores utilizem a sua discricionariedade na definição dos critérios contábeis. Da mesma forma, porém, os princípios, que são por definição mais flexíveis, tornam legalmente possível a prática da Contabilidade Criativa ou Gerenciamento de Resultados.

Os autores pesquisados consideram que existem as mais variadas e diferentes razões para a utilização da Contabilidade Criativa. Para Kraemer (2004), dentre outras, podem ser citadas: a manutenção de um fluxo constante de receitas, a permanência de ações em alta, o atraso de informações ao mercado financeiro e, no caso de governos, o mascaramento de desempenho. (KRAEMER, 2004, p. 2). A partir de Blake e outros (1996), a autora também indica as transações mais comuns no exercício da Contabilidade Criativa:

Aumento ou redução de despesas - As normas contábeis facilitam manobras como, por exemplo, a elasticidade no prazo de amortizações do ativo intangível e nas depreciações de bens do imobilizado de uso. A empresa, alterando o prazo da depreciação, provoca, em consequência, alterações nas despesas do período.

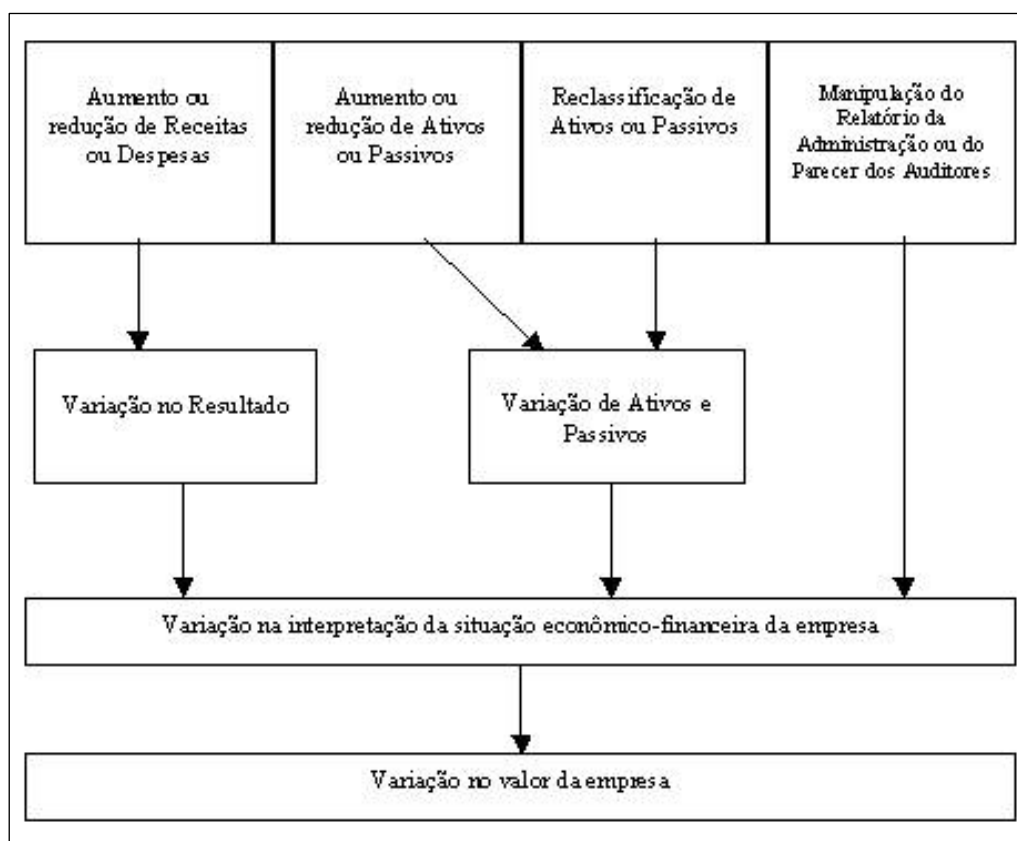
Aumento ou redução das receitas – É possível antecipar ou diferir o reconhecimento de receitas com o argumento da convenção do conservadorismo e do princípio da confrontação das despesas com as receitas.

Aumento ou redução de ativos – As manipulações descritas no primeiro item impactam o valor dos ativos. Outro exemplo seria a alternância de métodos válidos para se avaliar os estoques. [...] **Aumento ou redução do patrimônio líquido** – Todos os exemplos anteriores têm reflexos no patrimônio líquido da empresa, afetando de forma direta os índices de endividamento, estrutura patrimonial e de lucratividade, podendo levar os usuários a decisões equivocadas, não apenas sobre o capital próprio, mas também em relação ao valor da empresa como um todo. [...] **Aumento ou redução do passivo** – As empresas podem valer-se de artifícios para, aparentemente, reduzir seu endividamento. Um exemplo corriqueiro no Brasil é a forma de contabilizar as operações de leasing financeiro, no qual, apesar de se tratar, essencialmente, de um financiamento, o bem não é ativado e nem a dívida é

contabilizada. Isso pode levar o usuário a conclusões errôneas, principalmente o investidor, acerca da liquidez e do endividamento da empresa [...] **Reclassificação de ativos e passivos** – Existem divergências de onde classificar os gastos com certos bens. Por exemplo: peças de reposição para o ativo imobilizado – imobilizado reserva –, podem ser classificadas no **Imobilizado ou no Circulante** ou, ainda, até diretamente como despesa do período, evitando-se a sua ativação. Nesses casos, recorre-se à convenção da materialidade. [...] **Informação contida no relatório da administração ou no parecer dos auditores** – A inclusão ou não de informações pode conduzir o usuário a conclusões equivocadas sobre o passado e as expectativas para o futuro do empreendimento. (KRAEMER, 2004, p.5-6, grifos da autora).

Para que se tenha uma ideia dos impactos causados pela prática da Contabilidade Criativa, Blake, Gutierrez e Salas (1995) consideraram as transações acima e elaboraram o fluxograma demonstrado na Figura 1:

FIGURA 1: Práticas contábeis criativas e seus efeitos



FONTE: Blake, Gutiérrez e Salas (1995, p.10).

De acordo com Mayoral (2000), a intenção da Contabilidade Criativa depende dos objetivos que a instituição busca no mercado. Para este autor, os resultados podem ser modelados para melhorar a imagem, no sentido da entidade ser bem vista; para estabilizar e manter baixo os níveis de riscos ou, ainda, para colocá-la numa situação debilitada, o que torna a entidade vulnerável para o processo de tomada de decisão que envolva o ambiente contábil.

Por outro lado, Wuerges e Borba (2014) afirmam que a única diferença entre a fraude e a Contabilidade Criativa é que ao mesmo tempo em que a fraude transgride as leis e princípios contábeis, a Contabilidade Criativa é utilizada dentro das limitações da lei, não estando sujeita a punições legais. Jones (2011), declara que a Contabilidade Criativa também pode ser usada para encobrir fraudes e que muitos casos começaram com práticas de Contabilidade Criativa mal elaboradas.

Embora Matsumoto e Parreira (2007) entendam que Contabilidade Criativa e Gerenciamento de Resultados sejam as interfaces de um mesmo fenômeno, cabe trazer algumas considerações acerca do segundo. Nesse sentido, para Schipper (1989), o Gerenciamento de Resultados nada mais é do que “[...] uma gestão de divulgação, ou seja, é uma intervenção proposital no processo de divulgação das informações financeiras ao público externo com a intenção de obter algum ganho privado”. (SCHIPPER, 1989, p. 2).

Por outro lado, Healy e Wahlen (1999) entendem que o procedimento ocorre “[...] quando os gestores usam de julgamentos na estruturação das operações financeiras para alterar as informações divulgadas às partes interessadas, com o propósito de enganar os *stakeholders* ou influenciar decisões contratuais que dependem dos números contábeis”. (HEALY; WAHLEN 1999, p. 4).

Finalmente, a título de definição, Matsumoto e Parreira (2007) afirmam que Gerenciamento de Resultados contábeis é “[...] a manipulação formal das contas de resultado ou da atividade operacional, mediante escolhas discricionárias de práticas e estimativas contábeis com implicações no resultado financeiro e em acordo com os princípios e as normas contábeis”. (MATSUMOTO; PARREIRA, 2007, p. 146).

Feitas as considerações a respeito do referencial teórico utilizado, a seguir são apresentados os dados relativos à metodologia adotada na pesquisa.

3. METODOLOGIA

Tem-se que toda pesquisa requer um procedimento metodológico. Afinal, o conjunto de etapas que o observador percorrerá no processo de investigação e análise é parte fundamental de qualquer pesquisa. Enquanto integrante obrigatória de toda investigação, a metodologia define os parâmetros e orienta na realização do trabalho, definindo como e quando os processos metodológicos serão realizados para construção da pesquisa.

É necessário, portanto, que o pesquisador defina o método de pesquisa, o qual diz respeito ao “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. (LAKATOS; MARKONI, 2006, p. 83).

3.1 Aspectos Metodológicos

Importante notar, conforme registrou Vianna (2007), que os procedimentos realizados para uma pesquisa científica são feitos para ir além da aparência, pois tratam da identificação e compreensão do objeto de estudo em sua essência. Desse modo, o estudo precisa seguir uma abordagem metodológica para que as informações levantadas não se percam durante o desenvolvimento da pesquisa.

Para a presente pesquisa optou-se por um estudo de caráter descritivo que, segundo Gil (1999), visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e o levantamento. Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 57), os estudos descritivos, assim como os exploratórios, também favorecem as tarefas de formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução.

Quanto à abordagem, esta pesquisa tem características qualitativas as quais, segundo Richardson (1999), podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis e compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Além disso, podem contribuir para o processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Tal contribuição é possível na medida em que a pesquisa qualitativa possui uma extensão política. Conforme atesta Martinelli (1994), vista como uma construção da coletividade, investiga parte da realidade dos sujeitos e retorna a essas informações de um modo criativo e crítico. Além do caráter inovador, a pesquisa qualitativa é uma criação coletiva, pois há uma realização não de exclusão e, sim, de uma complementariedade entre o pesquisador e a realidade dos sujeitos pesquisados.

Este trabalho, embora de caráter qualitativo, não se configura como uma pesquisa de campo. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, optou-se por um estudo de cunho bibliográfico o qual, de acordo com Cervo e Bervian (1983), explica um problema a partir de referenciais teóricos, publicados ou em forma de documentos, podendo ser realizada

independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.

Por outro lado, Gil (1999) salienta que o levantamento bibliográfico pode ser entendido como um estudo exploratório, visto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade com a área de estudo a ser abordada. Neste contexto, esse tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas existentes sobre um determinado assunto.

Desta forma, concorda-se com o apresentado por Rodrigues (2006), ao observar que o levantamento bibliográfico é também um trabalho de pesquisa, diferenciando-se dos levantamentos de campo porque busca informações e dados disponíveis em publicações, livros, teses e artigos de ordem nacional ou internacional, assim como em documentos eletrônicos produzidos por outros pesquisadores.

3.2 Delimitação da Pesquisa e a Coleta de dados

Conforme exposto na introdução deste artigo, como parte integrante dos objetivos de pesquisa, procurou-se identificar estudos sobre a temática da Contabilidade Criativa ou Gerenciamento de Resultados no Brasil, por pesquisadores brasileiros, no período compreendido entre 2011 e 2016.

Para tanto, pesquisou-se congressos acadêmicos e periódicos com qualificações no Qualis/CAPES de estratos A2 e B1 nacionais, nas áreas de Administração, Economia e Contabilidade e, ainda, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado.

No levantamento das informações, relativas ao período analisado, para periódicos, dissertações e teses, utilizou-se a base de dados da CAPES, disponível através da Plataforma Sucupira (CAPES, 2017); da UFU, através do seu Sistema de Bibliotecas (UFU, 2017) e da BDTD (IBICT, 2017).

Para o levantamento de publicações em Anais de Congressos na área da pesquisa, o trabalho utilizou congressos de alcance nacional, destacando eventos promovidos pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo e Universidade Federal de Santa Catarina e, ainda, as edições do Congresso Brasileiro de Contabilidade.

3.3 A realização de pesquisas sobre a contabilidade criativa no Brasil: 2011 – 2016

A título de resultados, a pesquisa revelou que no Brasil o tema em questão é, ainda, pouco discutido. Por outro lado, a maior parte dos estudos dedicados ao assunto se concentra no período anterior ao recorte temporal eleito. Dentre os autores identificados no período anterior ao recorte, merecem destaque: Blasco (1998), Santos e Gratéron, (2003), Cordeiro (2003), Kraemer (2004), Cosenza e Gratéron (2003), Couto e Marinho (2009) e Oliveira (2010).

No que diz respeito aos periódicos, o levantamento indicou a existência de trinta e um títulos, dentro dos quais dez correspondem ao Qualis A2 e vinte e um ao Qualis B1. Considerando-se os títulos dos periódicos pesquisados, observa-se, porém, que dentro deste universo geral, apenas nove periódicos publicaram artigos a respeito do tema da Contabilidade Criativa/Gerenciamento de Resultados, em um total de quarenta artigos publicados, conforme demonstrado no Quadro 2:

QUADRO 2 – Quantidade de artigos publicados por periódico

PERIÓDICO	QUALIS	ARTIGOS PUBLICADOS
RAC – Revista de Administração Contemporânea	A2	3
Revista de Administração de Empresas	A2	3
Revista Contabilidade & Finanças	A2	2
Revista Contabilidade e Organizações	B1	10
Revista Universo Contábil	B1	08
Contabilidade Vista & Revista	B1	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	8
BBR - Brazilian Business Review	B1	4
Enfoque Reflexão Contábil	B1	1
Total de publicações na área:		40

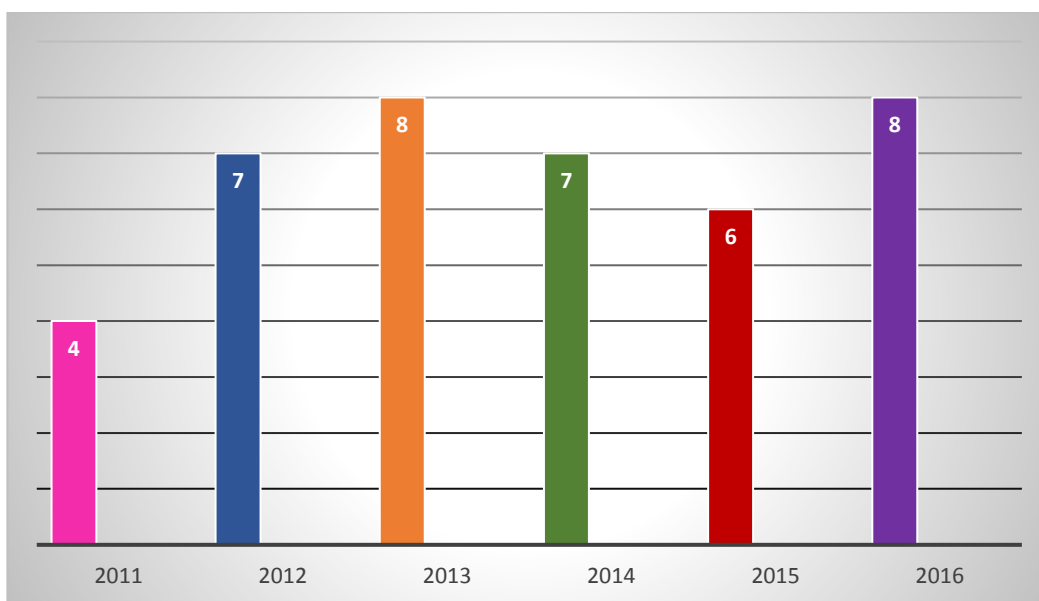
FONTE: Dados da pesquisa

A maioria dos artigos publicados, dentro da área de interesse, se deu em periódicos indexados com o Qualis B1. Destes, a Revista Contabilidade e Organizações, publicada pelo Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, e a Revista Universo Contábil, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, respondem pelo maior volume de artigos acerca da Contabilidade Criativa/Gerenciamento de Resultados.

No Gráfico 1 é possível verificar que os anos de 2013 e 2016 registraram o maior

número de publicações sobre o tema da Contabilidade Criativa/Gerenciamento de Resultados, praticamente dobrando com relação a 2011, quando foram detectadas as primeiras publicações nos periódicos indexados com Qualis A2 e B1. Todavia, em termos comparativos, embora as diferenças quantitativas existam, elas são pequenas, se considerarmos as publicações a partir de 2012. O que ocorreu, possivelmente, foi o aumento do interesse pelo tema que, de certa forma, se manteve constante até 2016, apesar de um pequeno dessenso em 2015.

GRÁFICO 1 – Artigos por ano de publicação



FONTE: Dados da pesquisa

Em se tratando de comunicações de pesquisas, publicadas em Anais de Congressos, verificou-se que a temática em tela foi constantemente visitada no período eleito para recorte. Ao todo, encontrou-se trinta e três publicações, distribuídas conforme o Quadro 3:

QUADRO 3 – Quantidade de comunicações em congressos

ANO	EVENTO	LOCAL	COMUNICAÇÕES
2011	ANPCONT	Vitória	03
2012	ANPCONT	Florianópolis	02
2014	ANPCONT	Rio de Janeiro	02
	Congresso da UFSC de Controladoria e Finanças	Florianópolis	01
	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	05
2015	ANPCONT	Curitiba	04
	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	05
2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	11
Total de Comunicações			33

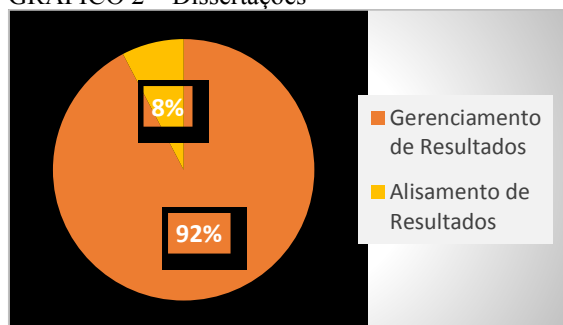
FONTE: Dados da pesquisa

Semelhante ao que ocorreu nas publicações em periódicos, o ano de 2016 apresentou

crescente significativo. Em termos percentuais, se considerado o total de comunicações no período estudado, registra-se que o ano de 2016 foi responsável por 33% (trinta e três por cento) das ocorrências acerca do tema da Contabilidade Criativa e ou Gerenciamento de Resultados.

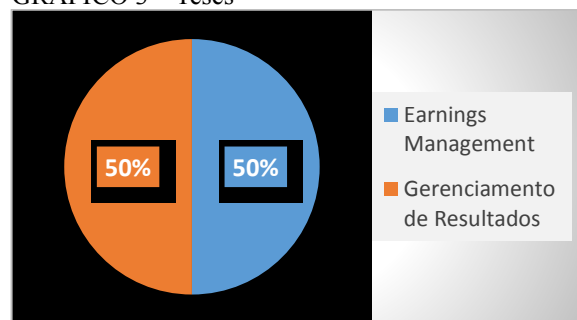
No que diz respeito à produção de Dissertações e Teses, considerando-se os trabalhos defendidos, foram encontradas um total de vinte e seis Dissertações de Mestrado que se dedicaram ao tema, entre 2011 e 2016. Dessas, vinte e quatro trouxeram em seus títulos o termo Gerenciamento de Resultados, ao passo que duas utilizaram o termo “Alisamento de Resultados”. Com relação às Teses de Doutorado, ao todo, foram encontradas seis: três que se reportaram à *Earnings Management* e três que trouxeram em seus títulos o tema Gerenciamento de Resultados. Os Gráficos 2 e 3 trazem a representação das informações:

GRÁFICO 2 – Dissertações



FONTE: Dados da pesquisa

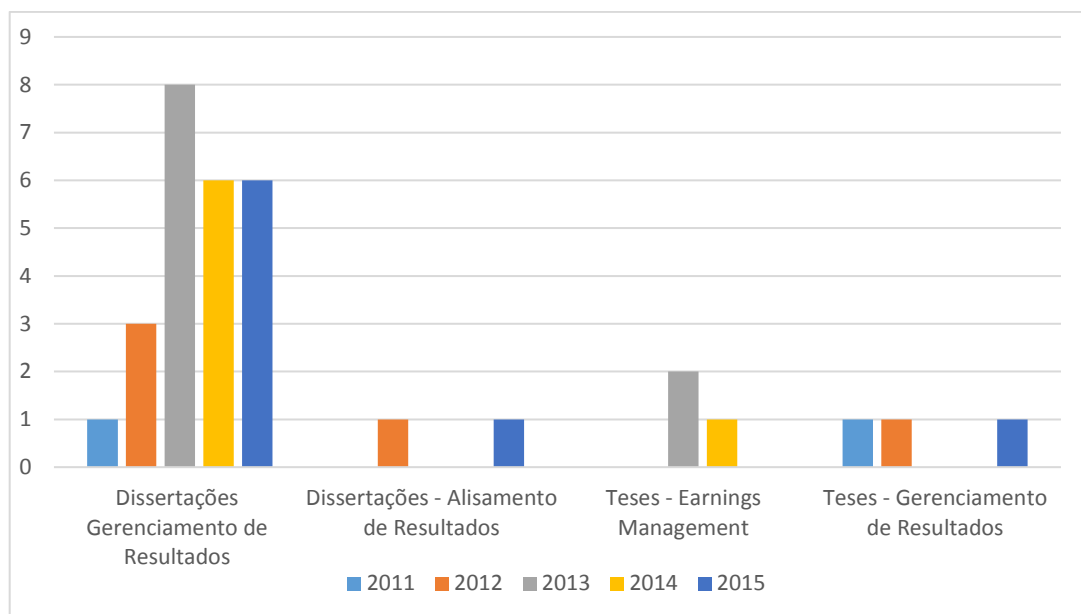
GRÁFICO 3 – Teses



FONTE: Dados da pesquisa

Considerando-se o volume de Dissertações e Teses defendidas do período considerado para a pesquisa, os números encontrados podem ser representados graficamente, conforme demonstrado no Gráfico 4:

GRÁFICO 4 – Dissertações e Teses, conforme ano e tema



FONTE: Dados da pesquisa

Uma análise mais extensa do conteúdo apresentado em todos os artigos, comunicações, dissertações e teses encontrados, não fez parte dos objetivos gerais deste trabalho. Todavia, é importante destacar, de forma ainda que geral e ilustrativa, algumas das reflexões publicadas, especialmente nos periódicos pesquisados. Por, de certa forma, representarem uma espécie de “termômetro” da pesquisa acadêmica, as publicações periódicas indicam os rumos da atual investigação acerca da Contabilidade Criativa e ou Gerenciamento de Resultados.

Considerando os artigos mais recentes, destaca-se, em primeiro lugar, o trabalho de Martins, Paulo e Monte (2016). Os autores procuram compreender se a prática de Gerenciamento de Resultados contábeis influencia na acurácia da previsão de lucros de analistas no Brasil. Para responder à questão, os autores levantaram os dados de quarenta e três empresas de capital aberto, listadas entre o quarto trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2014. Analisando as variáveis do estudo em toda distribuição condicional da variável dependente, os autores concluíram que:

Os resultados evidenciaram que o volume médio dos *accruals* discricionários relaciona-se positivamente com o erro médio da previsão. Por outro lado, quando os resultados da empresa estão distantes da previsão o volume de *accruals* é menos elevado, indicando menor nível de gerenciamento de resultados contábeis. Essas evidências sugerem que os gestores são mais incentivados a gerenciar resultados quando estão próximos de atingir a previsão dos analistas. Os testes de robustez confirmaram essas evidências. Esses resultados implicam em algumas questões. Primeiro, percebe-se que os analistas de mercado podem influenciar os resultados de uma empresa, isto é, há fortes indícios de que as empresas gerenciam seus lucros quando estão próximas de alcançar a meta (consenso da previsão). Por fim, questiona-se se os melhores níveis de acurácia é produto da competência dos analistas ou é

determinada, em parte, por comportamentos oportunistas dos gestores (gerenciamento de resultados). (MARTINS, PAULO; MONTE, 2016, p. 74)

Seguindo em linha semelhante, Reis, Lamounier e Bressan (2015), se propuseram a um estudo de caso. A ideia dos autores era verificar se as empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA utilizaram a gestão de resultados por meio de decisões operacionais, quando confrontadas com a apresentação de resultados desfavoráveis, para evitar a divulgação de perdas. A pesquisa empreendida revelou que:

Os resultados mostram que as empresas usaram SG & A para evitar relatar perdas, mas não manipularam vendas ou níveis de produção para tais fins. As evidências apresentadas sugerem que no Brasil os gestores só conseguem manipular as atividades operacionais, reduzindo as despesas operacionais (SG & A), provavelmente devido à falta de flexibilidade no processo produtivo e às restrições de fluxo de caixa enfrentadas pelas empresas brasileiras. Do ponto de vista dos usuários, este artigo descobre que as empresas usam o gerenciamento de lucros por meio de decisões operacionais para evitar a divulgação de perdas nos mercados de capitais [...] (REIS, LAMOUNIER; BRESSAN, 2015, n.p.)

Finalmente, importa referenciar o artigo de Bonfim *et al.* (2016), também um estudo de caso, no qual os autores se dispõem a refletir sobre a relação entre a adoção do padrão IFRS (2016) e a suavização dos resultados nas seguradoras brasileiras. O artigo oferece outra dimensão acerca da adoção do padrão internacional e a prática do Gerenciamento de Resultados.

Conforme discutido anteriormente neste artigo, embora não seja ilegal, pois realizada dentro dos parâmetros da lei, a prática da Contabilidade Criativa/Gerenciamento de Resultados se serve justamente da flexibilidade permitida pela legislação. Assim, Bonfim *et al.* (2016), partem do seguinte questionamento:

[...] com convergência das normas internacionais de contabilidade e a utilização de padrões baseados em princípios e não em regras, surgiu a preocupação com o possível aumento do gerenciamento de resultados, por parte das empresas. Em contrapartida, os órgãos reguladores brasileiros atuam como redutores da assimetria informacional, mitigando práticas oportunistas, o que reduziria o gerenciamento de resultados. (BONFIM *et al.*, 2016, p. 153).

Aqueles autores se dispuseram a verificar se, com a evolução da adoção das normas internacionais de contabilidade, no período que eles consideram pós IFRS, as seguradoras brasileiras teriam diminuído o nível de suavização de resultados, uma das formas de se gerenciar resultados. Os resultados da pesquisa surpreendem:

Os achados da pesquisa demonstraram que a utilização das IFRSs vem diminuindo o nível de suavização dos resultados para as seguradoras brasileiras, mostrando consistência com as pesquisas de Iatridis (2010), de Barth, Landsman e Lang (2008) e de Chen *et al.* (2010) nas quais a convergência às normas do IASB, consideradas como normas mais flexíveis, baseadas em princípios ao invés de regras, poderia

resultar em diminuição nos níveis de suavização dos resultados. (BONFIM *et al.*, 2016, p. 166).

Os autores compreendem que para o mercado brasileiro de seguros, um sistema contábil baseado em princípios e não em regras, acarreta em maior qualidade das informações divulgadas, levando a menor gerenciamento de resultados. Isto é possível, pois dentro deste contexto “[...] as IFRSs trazem para a contabilidade brasileira um aumento do papel do profissional contábil na tomada de decisão das empresas, tornando-se vital o seu julgamento na análise, mensuração e divulgação dos dados contábeis”. (BONFIM, *et al.*, 2016, p. 166).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do presente estudo, a pesquisadora observou que o interesse acadêmico sobre o tema da Contabilidade Criativa, de certa forma, reflete o contexto social e político vigente. No caso do Brasil, entre 2011 e 2016, tanto os escândalos financeiros envolvendo grandes marcas e figuras públicas, quanto os últimos acontecimentos que marcaram o cenário político e econômico, influenciaram os pesquisadores da área contábil a estudar e tecer reflexões acerca do tema em questão.

Os artigos trazidos à luz em periódicos nos últimos anos, revelam que a despeito da flexibilização legal, permitida pela legislação internacional, a prática da Contabilidade Criativa mantém-se nos limites seguros das regras em vigor, à distância de práticas fraudulentas. Tal constatação é relevante para o contexto brasileiro, pois, conforme observaram Bonfim *et al.* (2016), recoloca em destaque a figura do profissional contábil, especialmente no que diz respeito ao aspecto ético do seu exercício profissional.

Como a pesquisa demonstrou, a prática da Contabilidade Criativa existe e é comum. Do ponto de vista acadêmico, acredita-se, este estudo sinaliza em direção à necessidade de maiores e mais criteriosos investimentos no trato da Contabilidade Criativa pelos pesquisadores, sugerindo, por exemplo, estudos comparativos entre os modelos adotados em diferentes blocos econômicos e/ou em diferentes países.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres de; LOPES, Alexsandro Broedel; CORRAR, Luiz João. Gerenciamento de resultados para sustentar a expectativa do mercado de capitais: impactos no índice *market-to-book*. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 4, n. 1, p. 44-62, 2011.

ALMEIDA-SANTOS, P. S.; VERHAGEM, J. A.; BEZERRA, F. A. A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 13, p. 55-74, 2011.

AMORA, Dimmi. Pedaladas do governo Dilma bancaram grandes empresas e produtores rurais. **Folha de São Paulo**, Brasília, 26 out. 2015, n.p. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/10/1698464-pedaladas-do-governo-dilma-bancaram-grandes-empresas-e-produtores-rurais.shtml>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES - BDTD. Disponível em: <bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 05 de jun. 2016.

BLAKE, John; GUTIÉRREZ, Soledad Moya; SALAS, José Oriol Amat. La contabilidad creativa en España y en el Reino Unido: Un estudio comparativo. In: ENCUENTRO DE PROFESORES UNIVERSITARIOS DE CONTABILIDAD, 7, 1996. **Anais...** Barcelona, 5 a 8 de junio de 1996. Centro de Estudios Financieros, 1996. p. 525-540.

BLASCO, José Juan Lang. De la contabilidad creativa al delito contable. **Partida Doble** - Revista de Contabilidad, Auditoria y Empresa (on line). Madrid. n. 85, Enero 1998, p. 33-39 ISSN on line 1133-7869.

BONFIM, Mariana Pereira et al. Adoção ao padrão IFRS e suavização dos resultados nas seguradoras brasileiras. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 152-171, dez. 2016. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5878>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 dez. 1976.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2007.

BRASIL. Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 28 mai. 2009.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma sucupira**. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>> Acesso em: 20 mar. 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2008. Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

CORDEIRO, C. M. R. Contabilidade criativa: um estudo sobre a sua caracterização. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Paraná**. Curitiba, PR, n. 126, 2003.

COUTO, B.; MARINHO, R. Contabilidade criativa x lei sarbanes-oxley: um enfoque sobre a credibilidade da auditoria. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXXVIII, n. 177, p. 64-75, mai./jun., 2009.

COSENZA, José Paulo; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. A auditoria da contabilidade criativa. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, ano 32, n. 143, p. 42-61, set./out., 2003.

COSENZA, José Paulo; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. A auditoria da contabilidade criativa. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 143, p. 43-61, 2003.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Brasília: CPC, 2016. Disponível em: <http://cfc.org.br/tecnica/grupos-de-trabalho/cpc/>. Acesso em: 12 mar. 2017.

DANTAS, J.; GALDI, F.; CAPELLETTO, L.; MEDEIROS, O. Discricionariedade na mensuração de derivativos como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos. **Revista Brasileira de Finanças (on line)**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, mar. 2013, p. 17-48, ISSN 1679-0731, ISSN *on line* 1984-5146.

GADEA, José Antônio Lainez; GASTON, Suzana Callao. **Contabilidad Creativa**. Madrid: Civitas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRIFFITHS, I. **Contabilidade creativa**. Cómo hacer que los beneficios aparezcan del modo más favorable. London, Waterstono & Co Limited. Traducción: Ed. Deusto. Bilbao. 1988.

HANDEL, C. Ética e o exercício profissional. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade – RS**. Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nov. 1994.

HEALY, Paul M; WAHLEN, James M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; van BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antônio Zoretto Sanvincent. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IASB - INTERNATIONAL ACCOUTING STANDARDS BOARD. **Standards (IFRSs)**, 2016. Disponível em: <<http://www.iasb.org/IFRSs/IFRS.htm>>. Acesso em: 25 set. 2016.

IFRS. INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS. 2016. Disponível em: <<http://www.iasb.org/IFRSs/IFRS.htm>> Acesso em: 25 de set. 2016.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações**. BDTD. Brasília: IBICT, 2017. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1997.

JAMESON, M. **A practical guide to creative accounting**. London: Kogan Page, 1988.

JONES, Michael John. **Creative Accounting, Fraud and International Accounting Scandals**. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2011.

JUSTIÇA anula condenação a 21 anos de prisão de ex-dono do Banco Santos. G1 –Globo, São Paulo, 26 mai. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/05/justica-anula-condenacao-21-anos-de-prisao-de-ex-dono-do-banco-santos.html>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade criativa maquiando as demonstrações contábeis. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, v.7, n. 28, p. 01-13-2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINEZ, Antonio Lopo. “**Gerenciamento" dos resultados contábeis**: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14052002-110538/>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em serviço social . **NESPI** n. 1. São Paulo: PUCSP, 1994.

MARTINELLI, D.P. **Em busca de uma visão sistêmica na negociação**. 1999. Tese (Livre-Docência) — Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

MARTINS, Vinícius Gomes; PAULO, Edilson; MONTE, Paulo Aguiar do. O gerenciamento de resultados contábeis exerce influência na acurácia da previsão de analistas no Brasil?. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 73-90, set. 2016. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5175>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

MATSUMOTO, Alberto Shigueru; PARREIRA, Enéias Medeiros. Uma pesquisa sobre o gerenciamento de resultados contábeis: causas e consequências. **Revista UnB Contábil**. Brasília: Universidade de Brasília (UnB), v. 10, n. 1, p. 141-157, jan./jun., 2007.

MAYORAL, Juan Monterrey. **Entre la Contabilidad Creativa y el delito contable**: la visión de la Contabilidad privada. Trabajo presentado en el V Seminario Carlos Cubillo, Universidad Autónoma de Madrid, 1997.

MAYORAL, Juan Monterrey. **Los Limites de la Información Financiera**. Artigo apresentado na Universidade de Extremadura. Espanha, 2000.

MONTEIRO, Bárbara Rodrigues. **Uma análise preliminar sobre contabilidade criativa**: o que pensam os estudantes? 2016. 59f. Monografia (Graduação) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; WUERGES, Artur. Escolhas contábeis no mercado brasileiro: divulgação voluntária de informações *versus* gerenciamento de resultado. **Revista Universo**

Contábil. Blumenau: ISSN 1809-3337, FURB, v. 7, n. 2, p. 28-44, abr./jun., 2011.

NASER, K. **Creative Financial Accounting: its nature and use.** London: Prentice Hall, 1993.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional.** São Paulo: Atlas, 2008.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto. **Contabilidade criativa:** como chegar ao paraíso, cometendo pecados contábeis – o caso do governo do Estado de Minas Gerais. 2010. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A099.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2017.

PÉREZ, Fernando J. Justiça coloca Barça e Neymar em julgamento por fraude na contratação do brasileiro. **El País.** Madri, 20 fev. 2017. Esportes. n.p. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/20/deportes/1487593755_379134.html>. Acesso em: 22 mar. 2017.

REIS, Elizio Marcos dos; LAMOUNIER, Wagner Moura; BRESSAN, Valéria Gama Fully. Avoiding Reporting Losses: An Empirical Study of Earnings Management via Operating Decisions. **Revista Contabilidade & Finanças.** São Paulo, v. 26, n. 69, p. 247-260, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-0772015000300247&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 de março de 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Welington; SANTOS, Rayssa. Análise das determinantes que afetam a qualidade da informação contábil decorrente da harmonização aos padrões internacionais de contabilidade: uma investigação por meio do gerenciamento dos resultados contábeis. Desafios e tendências da normatização contábil. In: CONGRESSO USP - Iniciação científica em contabilidade, 10, 2013. **Anais....** São Paulo, jul. 2013.

RODRIGUES, A.J. **Metodologia científica.** Completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROSA, *et tal.* Earnings management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. **Revista Contabilidade Vista & Revista.** Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 189-218, out./dez., 2010.

SAIKI, T.G.; ANTUNES, M.T.P. Reconhecimento de ativos intangíveis em situação e business combinations: um exemplo prático da aplicação dos CPC 04 e CPC 15. **Boletim IOB – Temática Contábil e Balanços**, n. 46, 2010.

SALAS, José Oriol Amat; BLAKE, Jhon. **Contabilidad Creativa**. 3. ed. Barcelona: Gestión 2000, 1997.

SALAS, José Oriol Amat.; OLIVERAS, Ester. **Propuestas para combatir la contabilidad creativa, Working Paper**, Universia Business Review, p. 10-17, 2004. Disponível em: <<http://ubr.universia.net/pdfs/UBR0012004010.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2017.

SALUDAS, José María Gay. El perfil fiscal de la contabilidad creativa: ¿Magia financiera o brujería contable?. **Partida doble**, n. 98, p. 98-107, 1999.

SANTOS, Alexandre Corrêa dos; SCARPIN, Jorge Eduardo. Gerenciamento de resultados: análise de sua incidência em empresas mais admiradas do Brasil. **Revista de Estudos Contábeis**. Londrina, v. 2, n. 3, p. 14-33, jul./dez., 2011.

SANTOS, A. dos. GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, ano XIV, n. 32, p. 07-22, mai./ago. 2003.

SCHIPPER, Katherine. Comentary on Earnings Management. **Accounting Horizons**, 1989.

SEQUEIRA, Marcelo do Monte. **Contabilidade criativa x Contador criativo**. 2010.26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Lino Martins da. **Prevenção e Combate e Apuração de Fraudes: Princípios de Contabilidade Forense**. 2008. Disponível em: <<https://linomartins.wordpress.com/2008/11/08/prevencao-e-combate-e-apuracao-defraudes-principios-de-contabilidade-forense/>>. Acesso em: 26 de março de 2017.

SILVA, M. S.; GALDI, F. C.; TEIXEIRA, A. M. C. Estudo sobre o Efeito das Eleições Presidenciais no Gerenciamento de Resultados de Empresas Atuantes em Setores Regulados. **Contabilidade Vista e Revista**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 45-68, 2010.

SILVA, A.G.; ROBLES, A. **Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da Lei Sarbanes-Oxley.** Disponível em: <www.eac.fea.usp.br/cadernos/.../adriano-antonio-pg103a111.pdf>. Acesso em 26 de março de 2017.

SILVA, Carlos Alberto Martins. *Earnings Management*, estudo exploratório com base na literatura e contribuição dos auditores independentes. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014.

SMITH, T. **Accounting for growth.** London: Century Business, 1992.

SOUSA, Andreia Sofia Neves de. **Contabilidade Criativa.** Coimbra: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Disponível em: <<http://www.re-activar.pt/wp-content/uploads/Contabilidade-Criativa.pdf>>. Acesso em 12 de março de 2017.

SOUZA, João Antônio Salvador de; COSTA, Wando Belffi; ALMEIDA, José Elias Feres de; BORTOLON, Patricia Maria. Determinantes e consequências do fechamento de capital nas práticas de gerenciamento de resultados. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças.** João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 38-57, jan./jun., 2013.

UFU – Universidade Federal de Uberlândia. **Sistemas de bibliotecas - SISBI.** Uberlândia: UFU/SISBI, 2017. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.ufu.br/>>. Acesso em: 20 de março de 2017.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília, Liber Livro Editora. 2007.

WUERGES, A. F. E.; BORBA, José Alonso. Fraudes Contábeis: uma estimativa da probabilidade de detecção. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios.** São Paulo, v. 16, n. 52, p. 466-483, jul./set. 2014.
Disponível em: <https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/viewFile/1555/pdf_77>. Acesso em: 23 de março de 2017.

APÊNDICES

Dados da pesquisa

PERIÓDICOS NACIONAIS CIÊNCIAS CONTÁBEIS- QUALIS A2 E B1			
NOME DO PERIÓDICO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM	ISSN	ENDEREÇO ELETRÔNICO
QUALIS A2			
1. CADERNOS EBAPE.BR	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas	1679-3951	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/index
2. REVISTA ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE (O&S)	Universidade Federal da Bahia	1984-9230	https://portalseer.ufba.br/index.php/revista/oes/index
3. RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração-ANPAD	1415-6555 Online 1982-7849	http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1
4. RAE ELETRÔNICA (ONLINE)	Fundação Getúlio Vargas-Escola de Administração de Empresas de São Paulo	1676-5648	http://rae.fgv.br/rae-eletronica
5. RAUSP-E (SÃO PAULO)	Departamento de Administração da Universidade de São Paulo	0080-2107	http://www.rausp.usp.br/
6. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS (ONLINE)	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-FECAP	1983-0807	https://rbgn.fecap.br/RBGN
7. REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (ONLINE)	Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP	1808-057X	http://www.revistas.usp.br/rcf
8. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (SÃO PAULO. ONLINE)	Departamento de Administração da Universidade de São Paulo	0080-2107	http://www.rausp.usp.br/
9. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (RAP)	Fundação Getúlio Vargas-FGV	0034-7612	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap
10. REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	FURB/SC	1809-3337	http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/index

QUALIS B1			
1. BBR. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW (EDIÇÃO EM PORTUGUÊS. ONLINE)	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE)	1807-734X 1808-2386	http://www.bbronline.com.br/default.asp
2. ASAA-ADVANCES IN SCIENTIFIC AND APPLIED ACCOUNTING(ASAA JOURNAL)	AnpCONT – Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (Brasil).	1983-8611	http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa
3. BASE – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS	UNISINOS	1984-8196	http://revistas.unisinos.br/index.php/base
4. CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	Curso de Mestrado em Ciências Contábeis – Cepcon/UFMG	0103-734X	http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista
5. CUSTOS & AGRONEÓCIOS (online)	UFRPR	1808-2882	http://www.custoseagronegocioonline.com.br/apres.html
6. ECONOMIA APLICADA	Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo	1413-8050	http://www.revistas.usp.br/ecoa
7. ECONOMIA E SOCIEDADE	Universidade Estadual de Campinas	0104-0618 online 1982-3533	http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/index
8. ENFOQUE: REFLEXÃO CONTÁBIL	Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá-UEM	1517-9087 online 1984-882X	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque
9. ESTUDOS ECONÔMICOS	Departamento de Economia da Faculdade	0101-4161 Online 1980-5357	http://www.revistas.usp.br/ee

	de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo		
10. GESTÃO & PRODUÇÃO	Departamento de Engenharia de Produção (DEP) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).	0104-530X Online 1806-9649	http://www.periodicos.ufscar.br/periodicos-ufscar/revista-gestao-producao
11. NOVA ECONOMIA	Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais	0103-6351	http://revistas.face.ufmg.br/index.php/nova-economia/
12. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO MACKENZIE	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) e do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Presbiteriana Mackenzie	1518-6776 Online 1678-6971	http://mackenzie.br/revista_admi.html http://www.mackenzie.com.br/10293.html
13. REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO	Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1980-4164 Online 1413-2311	http://seer.ufrgs.br/read
14. REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA	Fundação Getúlio Vargas	0034-7140	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe
15. REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina	1807-1821 Online 2175-8069	https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade
16. REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	Departamento de Contabilidade Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto	1982-6486	http://www.revistas.usp.br/rco

17. REVISTA DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA	Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro	1415-9848 Online 1980-5527	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-9848&lng=en&nrm=iso
18. REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA	Centro de Economia Política	0101-3157 Online 1809-4538	http://www.rep.org.br/
19. REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB)	1809-3337	http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil
20. CGG-CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA	UnB	1984-3925	https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil
21. REVISTA DE CONTABILIDAD E DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ	UERJ	1984-3291 1516-215X	http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ

ARTIGOS: 2011 – 2016					
	ANO	PERIÓDICO	QUALIS	TEMA	REFERÊNCIA COMPLETA (INCLUINDO ENDEREÇO ELETRÔNICO)
1	2011	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais e a governança corporativa: análise das indústrias Siderúrgicas e Metalúrgicas brasileiras	SANTOS, P. S. A. D.; VERHAGEM, J. A.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais e a governança corporativa: análise das indústrias Siderúrgicas e Metalúrgicas brasileiras. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 5, n. 13, art. 4, p. 55-74, 2011. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34804
2	2011	Revista Universo Contábil	B1	Escolhas contábeis no mercado brasileiro: divulgação voluntária de informações versus gerenciamento de resultados	MURCIA, Fernando Dal-Ri; WUERGES, Artur. Escolhas contábeis no mercado brasileiro: divulgação voluntária de informações versus gerenciamento de resultados. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 28-44, jun. 2011. ISSN 1809-3337. Disponível em: < http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1878 >. Acesso em: 11 mar. 2017.
3	2011	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Sistema de gerenciamento e controle interno: uma análise dos escritórios de contabilidade de Belo Horizonte/MG e região metropolitana a partir da taxonomia de Kaplan e Cooper	WENDEL, Castro Silva, Alex; ROCHA, Adriana Maria; MELO, Alves Oliveira, Alfredo. Sistema de gerenciamento e controle interno: uma análise dos escritórios de contabilidade de Belo Horizonte/MG e região metropolitana a partir da taxonomia de Kaplan e Cooper. Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 5, núm. 11, enero-abril, 2011, pp. 125-144. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34789 Acesso em 15 mar. 2017.
4	2011	RAC – Revista de Administração Contemporânea	A2	Relação entre a cobertura de analistas, erros de previsão e gerenciamento de resultados (em inglês)	MARTINEZ, Antônio Lopo. The Role of Analysts as Gatekeepers: Enhancing Transparency and Curbing Earnings Management in Brazil. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, art. 8, p. 712-730, Jul. /Ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a09v15n4.pdf
5	2012	Contabilidade Vista & Revista	B1	Gerenciamento de Resultados no Setor Público	SANTOS, Paulo Sérgio Almeida dos; MACHADO, Débora Gomes; SCARPIN, Jorge Eduardo Scarpin. Gerenciamento de Resultados no Setor Público: Análise por meio das Contas Orçamentárias Outras Receitas e Despesas Correntes dos Municípios de Santa Catarina. Contabilidade Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais,

					Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 15-43, out./dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2001-6686-1-PB.pdf> Acesso em 12 mar. 2017
6	2012	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Concentração de auditoria no mercado de capitais brasileiro	DANTES, José Alves; CHAVES, Simone de Mesquita Teixeira; SOUSA, Gersonete de Araujo; SILVA, Eduardo Monteiro da. Concentração de auditoria no mercado de capitais brasileiro. Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 6 n. 14 (2012) p. 4-21. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/45398
7	2012	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Análise da percepção dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis sobre expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos emitidos pelo comitê de pronunciamentos contábeis	SÁ, Fernanda Franco de; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Análise da percepção dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis sobre expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos emitidos pelo comitê de pronunciamentos contábeis. Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 6 n. 14 (2012) p. 77-105. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/45401
8	2012	Revista de Administração de Empresas	A2	Book-tax 32iferences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil	FERREIRA, Felipe Ramos; MARTINEZ, Antonio Lopo; COSTA, Fábio Moraes da e PASSAMANI, Renato Rovetta. Book-tax 32iferences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil. Rev. Adm. Empres. [online]. 2012, vol.52, n.5, pp.488-501. ISSN 0034-7590. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902012000500002 .
9	2012	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	Impacto do reconhecimento de ativos fiscais diferidos na estrutura financeira e no desempenho econômico de empresas brasileiras	KRONBAUER, Clovis Antonio et al. Impacto do reconhecimento de ativos fiscais diferidos na estrutura financeira e no desempenho econômico de empresas brasileiras. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 39-60, jun. 2012. ISSN 2175-8069. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n17p39 >. Acesso em: 11 mar. 2017. Doi: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2012v9n17p39 .
10	2012	Revista Universo Contábil	B1	Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto	REZENDE, Guilherme Pinto; NAKAO, Sílvio Hiroshi. Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 06-21, jan. 2012. ISSN 1809-3337. Disponível em:

					< http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2114 >. Acesso em: 11 mar. 2017.
11	2012	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	O enfoque ético no gerenciamento de resultados	DE OLIVEIRA, Marleide Cerqueira et al. O enfoque ético no gerenciamento de resultados. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 119-136, dez. 2012. ISSN 2175-8069. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/14906 >. Acesso em: 11 mar. 2017. Doi: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2012v9n18p119 .
12	2013	BBR – Brazilian Business Review	B1	Gerenciamento de resultados	MARTINEZ, Antônio Lopo. Gerenciamento de Resultado no Brasil: um survey na literatura. Brazilian Business Review [online], Vitória, ES, v.10, n.4, out.-dez. 2013, p.1-29. [Edição em português] Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123029355001 Acesso em 11 mar. 2017
13	2013	BBR – Brazilian Business Review	B1	O efeito da convergência brasileira à IFRS no gerenciamento de resultados	Pelucio Grecco, Marta Cristina, O Efeito da convergência brasileira às IFRS no gerenciamento de resultados das empresas abertas brasileiras não financeiras BBR- Brazilian Business Review [online], Vitória, ES, v.10, n 4, out.-dez. 2013, p. 117-140. [Edição em português] Disponível em: < http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123029355005 > Acesso em 11 mar. 2017
14	2013	BBR – Brazilian Business Review	B1	Capital de risco e Gerenciamento de Resultados	Gioiellii, Sabrina P. Ozawa ; Carvalho ,Antonio Gledson de; Sampaio, Joelson Oliveira. Capital de risco e gerenciamento de resultados em IPOs Brazilian Business Review, Vitória, ES, v.10, n.4, out.-dez. 2013, p.32-68. [Edição em português] Disponível em: < http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123029355002 > Acesso em 11 mar. 2017.
15	2013	BBR – Brazilian Business Review	B1	Gerenciamento de Resultados em cooperativas de crédito no Brasil	Cardoso Maia, Saulo; Gama Fully Bressan, Valéria; Moura Lamounier, Wagner; Braga, Marcelo José Gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito no Brasil BBR - Brazilian Business Review, Vitória, ES, v.10, n.4, out.-dez. 2013, p. 96-116. [Edição em português] Disponível em: < http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123029355004 > Acesso em 11 mar.2017
16	2013	Revista de	B1	A relação entre	BARROS, C. M. E.; SOARES, R. O.; LIMA, G.

		Contabilidade e Organizações		governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras	F. A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 7, n. 19, p. 27-39, 2013. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/55509
17	2013	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Securitização como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos brasileiros.	CAMARA, G. A.; GALDI, F. C. Securitização como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos brasileiros. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 7, n. 18, p. 14-24, 2013. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/55610
18	2013	Revista Universo Contábil	B1	Provisões, contingências e o pronunciamento CPC 25: as percepções dos protagonistas envolvidos	RIBEIRO, Antonio de Cistolo; RIBEIRO, Maisa de Souza; WEFORT, Elionor Farah Jreige. Provisões, contingências e o pronunciamento CPC 25: as percepções dos protagonistas envolvidos. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 38-54, set. 2013. ISSN 1809-3337. Disponível em: < http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3309 >. Acesso em: 11 mar. 2017.
19	2013	Revista Contabilidade & Finanças	A2	Gerenciamento de resultados em bancos com uso de TVM: validação de modelo de dois estágios	DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otávio Ribeiro de; GALDI, Fernando Caio e COSTA, Fábio Moraes da. Gerenciamento de resultados em bancos com uso de TVM: validação de modelo de dois estágios. Rev. contab. finanç. [online]. 2013, vol.24, n.61, pp.37-54. ISSN 1808-057X. http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772013000100005 .
20	2014	Revista de Administração de Empresas	A2	Gerenciamento de resultados e crises econômicas no mercado de capitais brasileiro	SILVA, Aldy Fernandes da; WEFORT, Elionor Farah Jreige; FLORES, Eduardo da Silva and SILVA, Glauco Peres da. Earnings management and economic crises in the brazilian capital market. Rev. adm. empres. [online]. 2014, vol.54, n.3, pp.268-283. ISSN 0034-7590. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020140303 .
21	2014	Enfoque: Reflexão Contábil	B1	Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade	MACHADO, Débora Gomes; BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. Enf.: Ref. Cont. UEM- Paraná v. 33 n. 1 p. 19-36 janeiro / abril 2014. http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v33i1.17712
22	2014	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	As práticas de governança corporativa diminuem o gerenciamento de resultados?	PICCOLI, Pedro Guilherme Ribeiro; SOUZA, Alceu; SILVA, Wesley Vieira da. As práticas de governança corporativa diminuem o gerenciamento de resultados? Evidências a partir da aversão na divulgação de prejuízos e de queda nos

				Evidências a partir da aversão na divulgação de prejuízos e de queda nos lucros	lucros. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 141-162, abr. 2014. ISSN 2175-8069. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2014v11n22p141 >. Acesso em: 11 mar. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n22p141 .
23	2014	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	Dividendos e accruals discricionários: um estudo sobre a relação entre a política de distribuição de dividendos e a qualidade dos lucros	RODRIGUES SOBRINHO, William Brasil; RODRIGUES, Herbert Simões; SARLO NETO, Alfredo. Dividendos e accruals discricionários: um estudo sobre a relação entre a política de distribuição de dividendos e a qualidade dos lucros. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 11, n. 24, p. 03-24, dez. 2014. ISSN 2175-8069. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2014v11n24p3 >. Acesso em: 11 mar. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n24p3 .
24	2014	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Impactos de outros resultados abrangentes sobre o gerenciamento de resultados	WRUBEL, F.; MORÁS, V. R.; BRIGHENTI, J.; LEITE, M.; KLANN. Impactos de outros resultados abrangentes sobre o gerenciamento de resultados R. C. Rev. Cont Org 27 (2016) 4-16. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/107284
25	2014	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	Accruals discricionários nas combinações de negócios e o preço das ações	TOIGO, Leandro Augusto; CHIARELLO, Tania Cristina; KLANN, Roberto Carlos. Accruals discricionários nas combinações de negócios e o preço das ações. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 11, n. 24, p. 65-84, dez. 2014. ISSN 2175-8069. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2014v11n24p65 >. Acesso em: 11 mar. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n24p65 .
26	2014	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	A Governança corporativa e manipulação de informação contábil: mensuração a valor justo nos bancos comerciais	MENDES, Carlos Jorge Fontainhas; FREIRE, Fátima de Souza. A Governança corporativa e manipulação de informação contábil: mensuração a valor justo nos bancos comerciais. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 11, n. 23, p. 53-76, ago. 2014. ISSN 2175-8069. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2014v11n23p53 >. Acesso em: 11

					mar. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n23p53 .
27	2015	Revista Universo Contábil	B1	Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade	NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES, Ana Maria Gomes; RODRIGUES, Jomar Miranda. Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 69-87, mar. 2015. ISSN 1809-3337. Disponível em: < http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4775 >. Acesso em: 11 mar. 2017.
28	2015	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Ética: a tendência de os profissionais contábeis denunciarem atos questionáveis	LUCENA, Edzana Roberta F. da C.; MELO, Clayton Levy Lima de; LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Ética: a tendência de os profissionais contábeis denunciarem atos questionáveis. Lucena; C. L. L. Melo; P.R.B. Lustosa; C.A. T. Silva / Rev. Cont. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/55421/103836
29	2015	Revista Universo Contábil	B1	Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade	NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES, Ana Maria Gomes; RODRIGUES, Jomar Miranda. Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade. Revista Universo Contábil, 2015, n. 11 (Janeiro-Março). < http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4775 >. Acesso em: 11 mar. 2017.
30	2015	Revista Universo Contábil	B1	Impactos da adoção do IFRS na acumulação discricionária e na pesquisa em gerenciamento de resultados no Brasil.=	CARDOSO, Ricardo Lopes; SOUZA, Flavio Sergio Rezende Nunes de; DANTAS, Manuela Moura. Impactos da adoção do IFRS na acumulação discricionária e na pesquisa em gerenciamento de resultados no Brasil. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 65-84, ago. 2015. ISSN 1809-3337. Disponível em: < http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4161 >. Acesso em: 11 mar. 2017.
31	2015	Revista de Administração Contemporânea	A2	Estágios do Ciclo de Vida e Qualidade das Informações Contábeis no Brasil	LIMA, Ailza Silva de; CARVALHO, Evelyne Vilhete Antonio de; PAULO, Edilson e GIRAO, Luiz Felipe de Araújo Pontes. Estágios do Ciclo de Vida e Qualidade das Informações Contábeis no Brasil. Rev. adm. contemp. [online]. 2015, vol.19, n.3, pp.398-418. ISSN 1415-6555. http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151711 .
32	2015	Revista Contabilidade e Finanças	A2	Gerenciamento de Resultados por meio de decisões operacionais	REIS, Elizio Marcos dos; LAMOUNIER, Wagner Moura; BRESSAN, Valéria Gama Fully. Evitar Divulgar Perdas: Um Estudo Empírico do Gerenciamento de

					Resultados por Meio de Decisões Operacionais. Revista Contabilidade e Finanças. [online]. 2015, v.26, n.69, p.247-260. ISSN 1519-7077. http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501070 .
33	2016	Revista de Administração Contemporânea	A2	International Financial Reporting Standards and Earnings Management in Latin America	RATHKE, Alex Augusto Timm; SANTANA, Verônica de Fátima; LOURENCO, Isabel Maria Estima Costa e DALMACIO, Flávia Zóboli. International Financial Reporting Standards and Earnings Management in Latin America. Rev. adm. contemp. [online]. 2016, vol.20, n.3, pp.368-388. ISSN 1415-6555. http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2016140035 .
34	2016	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	Influência da governança corporativa e da estrutura de capital no gerenciamento de resultados	MAZZIONI, Sady et al. Influência da governança corporativa e da estrutura de capital no gerenciamento de resultados. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 12, n. 27, p. 61-86, mar. 2016. ISSN 2175-8069. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n27p61 >. Acesso em: 11 mar. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.5007/%x .
35	2016	Revista de Administração de Empresas	A2	TEMPESTIVIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM EMPRESAS FAMILIARES BRASILEIRAS	SILVA, ALINI DA; SOUZA, TACIANA RODRIGUES DE e KLANN, ROBERTO CARLOS. TEMPESTIVIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM EMPRESAS FAMILIARES BRASILEIRAS. Rev. adm. empres. [online]. 2016, vol.56, n.5, pp.489-502. ISSN 0034-7590. http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020160504 .
36	2016	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	Pesquisa contábil, um estudo bibliométrico: identificação das publicações relevantes e análise da estrutura intelectual	PEDRONI, Florencia Veronica et al. Pesquisa contábil, um estudo bibliométrico: identificação das publicações relevantes e análise da estrutura intelectual. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 13, n. 30, p. 53-91, dez. 2016. ISSN 2175-8069. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/43060 >. Acesso em: 11 mar. 2017. doi: http://dx.doi.org/10.5007/%x .
37	2016	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&FBovespa	MOURA, G. D.; MAZZIONI, S.; ZILLOTTO, K. Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&FBovespa. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 10, n. 27, p. 18-30, 2016. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/107810

38	2016	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&FBovespa	MOURA, G. D.; MAZZIONI, S.; ZILLOTTO, K. Fatores determinantes da qualidade da informação contábil em companhias abertas listadas na BM&FBovespa. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 10, n. 27, p. 18-30, 2016. http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/58500
39	2016	Revista Universo Contábil	B1	O gerenciamento de resultados contábeis exerce influência na acurácia da previsão de analistas no Brasil?	MARTINS, Vinícius Gomes; PAULO, Edilson; DO MONTE, Paulo Aguiar. O gerenciamento de resultados contábeis exerce influência na acurácia da previsão de analistas no Brasil?. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 73-90, set. 2016. ISSN 1809-3337. Disponível em: < http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5175 >. Acesso em: 11 mar. 2017.
40	2016	Revista Universo Contábil	B1	Adoção ao padrão IFRS e suavização dos resultados nas seguradoras brasileiras	BONFIM, Mariana Pereira et al. Adoção ao padrão IFRS e suavização dos resultados nas seguradoras brasileiras. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 152-171, dez. 2016. ISSN 1809-3337. Disponível em: < http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5878 >. Acesso em: 11 mar. 2017.

CONGRESSOS: 2011 – 2016					
	ANO	EVENTO	LOCAL	TEMA	REFERÊNCIA COMPLETA DO TRABALHO
1	2011	ANPCONT	Vitória	EFEITOS DA CONVERGÊNCIA CONTÁBIL ÀS IFRS NO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS DE EMPRESAS EUROPEIAS	KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria. Efeitos da Convergência Contábil às IFRS no Gerenciamento de Resultados de Empresas Europeias. In: CONGRESSO ANPCONT, n. 5, 2011, Vitória. Anais... Vitória: ANPCONT, 2011. Disponível em: < http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/v/images/41-2.pdf >. Acessado em 8 mar. 2017.
2	2011	ANPCONT	Vitória	MUDANÇAS NA DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS INTRA-ANOS: ESTUDO DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS DE PEQUENOS PREJUÍZOS E PEQUENOS LUCROS	BIAGUÊ, P. B. M.; COSTA, F.M. Mudanças na distribuição de resultados intra anos: estudo de gerenciamento de resultados para pequenos lucros e pequenos prejuízos. In: CONGRESSO ANPCONT, n. 5, 2011, Vitória. Anais... Vitória: ANPCONT, 2011. Disponível em: < http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/v/images/235-2.pdf >. Acessado em 8 mar. 2017.
3	2011	ANPCONT	Vitória	Gerenciamento de resultados e “nova gestão pública”: evidências nos departamentos governamentais australianos	FERREIRA, Felipe Ramos. COSTA, Fábio Moraes da. Gerenciamento de resultados e “nova gestão pública”: evidências nos departamentos governamentais australianos. Disponível em: < http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/v/images/282-2.pdf >. Acessado em 8 mar. 2017.
4	2012	ANPCONT	Florianópolis	Gerenciamento de resultados: análise comparativa de empresas brasileiras e inglesas antes e após a adoção das IFRS	KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento de resultados: análise comparativa de empresas brasileiras e inglesas antes e após a adoção das IFRS. In: CONGRESSO ANPCONT, 5., 2011, Vitória/ES. Anais... Espírito Santo: ANPCONT, 2011. Disponível em: < http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/vi/images/cue%2038.pdf >. Acessado em 08 mar. 2017.
5	2012	ANPCONT	Florianópolis	Gerenciamento de resultados e alavancagem contábil: um estudo empírico em empresas brasileiras de capital	BARROS, Claudio Marcelo Edwards; TONIN, Joyce Menezes da Fonseca; COLAUTO, Romualdo Douglas; TEODORO, Jocelino Donizetti. Gerenciamento de resultados e

				aberto	alavancagem contábil: um estudo empírico em empresas brasileiras de capital aberto. In: VI Congresso ANPCONT: Contabilidade e Desenvolvimento Organizacional frente às Dinâmicas Sociais, 2012, Florianópolis. Anais do VI Congresso ANPCONT, 2012. Disponível em: < http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/vi/images/cue%20241.pdf >. Acessado em 08 mar. 2017.
6	2014	ANPCONT	Rio de Janeiro	Gerenciamento de resultados por meio da venda de ativos fixos	FASOLIN, Luiza Betânia; KLANN, Roberto Carlos. Gerenciamento de resultados por meio da venda de ativos fixos. In: VIII Congresso Anpcont, Rio de Janeiro. Anais do VIII Congresso ANPCONT, 2014. Disponível em: < http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/viii/images/61_39c94.pdf?20150429114417 >. Acessado em 08 mar. 2017.
7	2014	ANPCONT	Rio de Janeiro	Existe Gerenciamento de Resultados nas Empresas com Ações Negociadas na BM&FBovespa?	DECOURT, R. F.; SEIDLER, J. C. O. ; DANEBERG, T. F.; PIETRO NETO, J. . Existe Gerenciamento de Resultados nas Empresas com Ações Negociadas na BM&FBovespa? In: VIII Congresso ANPCONT, 2014, Rio de Janeiro. Anais do VIII Congresso ANPCONT, 2014. Disponível em: < http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/viii/images/299_39c94.pdf?20150429114417 >. Acessado em 08 mar. 2017.
8	2014	CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS	Florianópolis	Earnings Management, estudo exploratório com base na literatura e contribuição dos auditores independentes	SILVA, Carlos Alberto Martins. Earnings Management, estudo exploratório com base na literatura e contribuição dos auditores independentes. Anais do 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 2014. http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/969/20140425083141.pdf
9	2014	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	Gerenciamento de resultados em cooperativas no Brasil: Avaliando o Income Smoothing às	SILVA JÚNIOR, José Marcos da; BRESSAN, Valéria Gama Fully. Gerenciamento de resultados em cooperativas no Brasil: Avaliando o Income Smoothing às filiadas do

				filiadas do SICREDI	SICREDI. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/178.pdf
10	2014	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	Gerenciamento de resultados contábeis à luz das diferenças entre o lucro contábil e tributário (book-tax differences): uma análise de dados em painel balanceado	FURTADO, Lorena Lucena; SOUZA, João Antônio Salvador de; NETO, Alfredo Sarlo. Gerenciamento de resultados contábeis à luz das diferenças entre o lucro contábil e tributário (book-tax differences): uma análise de dados em painel balanceado. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/178.pdf
11	2014	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	Influência da Convergência Contábil Internacional no Nível de Gerenciamento de Resultados de Empresas Brasileiras e Chilenas	SILVA, Alini da; PLETSCHE, Caroline SULZBACH; KLANN, Roberto Carlos; FASOLIN, Luiza Betânia; SCARPIN, Jorge Eduardo. Influência da Convergência Contábil Internacional no Nível de Gerenciamento de Resultados de Empresas Brasileiras e Chilenas. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/143.pdf
12	2014	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	Gerenciamento de Resultados por meio de Decisões Operacionais e a Adoção das Práticas Contábeis Internacionais: evidências no setor de material básico	BRUNI, Adriano Leal; DIAS FILHO, José Maria; LIMA, Bruno Jesus de. Gerenciamento de Resultados por meio de Decisões Operacionais e a Adoção das Práticas Contábeis Internacionais: evidências no setor de material básico. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/271.pdf
13	2014	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade como Possível Fator para Práticas de Gerenciamento de Resultados: uma análise das Empresas do Subsetor de Energia Elétrica da	BORGES, Tiago José Gonzaga; SILVA, Josimar Pires da; GONÇALVES, Rodrigo de Souza. Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade como Possível Fator para Práticas de Gerenciamento de Resultados: uma análise das Empresas do Subsetor de Energia Elétrica da

				BM&FBovespa	BM&FBovespa. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/519.pdf
14	2015	ANPCONT	Curitiba	Efeito da complexidade empresarial no gerenciamento de resultados de empresas brasileiras	SILVA, A.; KLANN, R. C. Efeito da complexidade empresarial no gerenciamento de resultados de empresas brasileiras. In: X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto - São Paulo. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. v. X.
15	2015	ANPCONT	Curitiba		PICCOLI, Marcio Roberto; CUNHA, Paulo Roberto da. Relação entre o board interlocking e o gerenciamento de resultados. IX CONGRESSO ANPCONT, 2015, Curitiba. IX CONGRESSO ANPCONT, 2015. v. X. http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/artigo/cue-177-relacao-entre-o-board-interlocking-e-o-gerenciamento-de-resultados
16	2015	ANPCONT	Curitiba	Análise da relação entre gerenciamento de resultados e custo de capital em empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA	MOURA, Geovanne Dias de; MACÊDO, Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro; MAZZIONI, Sady; KRUGER, Silvana Dalmutt. Análise da relação entre gerenciamento de resultados e custo de capital em empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. IX CONGRESSO ANPCONT, 2015, Curitiba. IX CONGRESSO ANPCONT, 2015. v. X. http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/artigo/cue-010-analise-da-relacao-entre-gerenciamento-de-resultados-e-custo-de-capital-em-empresas-brasileiras-listadas-na-bm-fbovespa
17	2015	ANPCONT	Curitiba	Gerenciamento de resultados por accruals específicos em empresas familiares brasileiras	FASOLIN, Luiza Betânia; KLANN, Roberto Carlos. Gerenciamento de resultados por accruals específicos em empresas familiares brasileiras. IX CONGRESSO ANPCONT, 2015, Curitiba. IX CONGRESSO ANPCONT, 2015. v. X. http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/artigo/cue-125-gerenciamento-de-resultados-por-accruals-especificos-em-empresas-familiares-brasileiras
18	2015	Congresso USP de Controladoria e	São Paulo	The effect of corruption on earnings management	RATHKE, Alex Augusto Timm; SANTANA, Verônica de Fátima; LOURENÇO, Isabel Costa; BARNCO, Manuel Castelo. The effect of

		Contabilidade			corruption on earnings management. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congress USP.fipecafi.org/anais/artigos152015/45.pdf
19	2015	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	Previsão de Lucro por Analistas e Gerenciamento de Resultados: Evidências Empíricas no Mercado Acionário Brasileiro	MOTA, Renato Henrique Gurgel; SILVA FILHO, Augusto Cezar Cunha; OLIVEIRA, Atelmo Ferreira de; PAULO, Edilson. Previsão de Lucro por Analistas e Gerenciamento de Resultados: Evidências Empíricas no Mercado Acionário Brasileiro. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congress USP.fipecafi.org/anais/artigos152015/341.pdf
20	2015	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	Gerenciamento de Resultados Contábeis em Oferta Pública de Ações	DOMINGOS, Sylvia Rejane Magalhães; PONTE, Vera Maria Rodrigues; PAULO, Edilson. Gerenciamento de Resultados Contábeis em Oferta Pública de Ações. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congress USP.fipecafi.org/anais/artigos152015/231.pdf
21	2015	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	The effect of corruption on earnings management	RATHKE, Alex Augusto Timm; SANTANA, Verônica de Fátima; LOURENÇO, Isabel Costa; BRANCO, Manuel Castelo. The effect of corruption on earnings management. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congress USP.fipecafi.org/anais/artigos152015/45.pdf
22	2015	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	São Paulo	Poison Pills e Gerenciamento de Resultados em Companhias Brasileiras que Negociam na BM&FBovespa	PORTULHAK, Henrique; THEISS, Viviane; KÜHL, Marcos Roberto; COLAUTO, Romualdo Douglas. Poison Pills e Gerenciamento de Resultados em Companhias Brasileiras que Negociam na BM&FBovespa. Anais do XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. http://www.congress USP.fipecafi.org/anais/artigos162016/16.pdf
23	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	Gerenciamento de resultados e eficiência de investimentos no	COSTA, Fábio Moraes da; LINHARES, Flávio Sérgio. Gerenciamento de resultados e

				Brasil	eficiência de investimentos no Brasil. X Congresso ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/cue422.pdf
24	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	Competitividade de mercado e gerenciamento de resultados: um estudo sob a ótica da teoria da contingência	CAMARGO, Tiago Francisco; MOURA, Geovanne Dias de; ZANIN, Antonio. Competitividade de mercado e gerenciamento de resultados: um estudo sob a ótica da teoria da contingência. X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/cue207.pdf
25	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	Análise da influência do endividamento na suavização de resultados das empresas listadas na BM&FBOVESPA	MEDEIROS, Jislene Trindade; MOTA, Renato Henrique Gurgel. Análise da influência do endividamento na suavização de resultados das empresas listadas na BM&FBOVESPA. X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/cue381.pdf
26	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	As características do conselho de administração e o gerenciamento de resultados por manipulações operacionais: evidências do mercado de capitais brasileiro	SILVA, Vitor Correa da; LOUZADA, Rodrigo Dilen; SILVA JUNIOR, Annor da. As características do conselho de administração e o gerenciamento de resultados por manipulações operacionais: evidências do mercado de capitais brasileiro. X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/cue324.pdf
27	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	Efeito da complexidade empresarial no gerenciamento de resultados de empresas brasileiras	SILVA, Alini da; KLANN, Roberto Carlos. Efeito da complexidade empresarial no gerenciamento de resultados de empresas brasileiras. X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/cue154.pdf
28	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	Fatores explicativos do reconhecimento de ativos fiscais diferidos	SCHUH, Clari; RIBEIRO, Silvio Paula; KRONBAUER, Clóvis Antônio. Fatores explicativos do reconhecimento de ativos fiscais diferidos. X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016.

					http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/cue352.pdf
29	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	Efeito dos mecanismos de monitoramento na relação entre o tempo de mandato dos CEOs e os accruals discricionários	MAGRO, Cristian Baú Dal; MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni; KLANN, Roberto Carlos. Efeito dos mecanismos de monitoramento na relação entre o tempo de mandato dos CEOs e os accruals discricionários. X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/cue87.pdf
30	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	A internacionalização das empresas e a qualidade da informação contábil	MAZZIONI, Sady; KLANN, Roberto Carlos. A internacionalização das empresas e a qualidade da informação contábil. X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/cue39.pdf
31	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	Book-tax differences, earnings management and bond ratings in The brazilian market	MÜLLER, Diego Lopes; MARTINEZ, Antonio Lopo. Book-tax differences, earnings management and bond ratings in The brazilian market. X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/mfc267.pdf
32	2016	ANPCONT	Ribeirão Preto	Earnings management and shareholder value creation in BRAZIL: does corporate governance matter	SOUSA, Raíssa Aglé Moura de; OLIVEIRA, Álysson Leandro Nascimento de; MARTINS, Orleans Silva. Earnings management and shareholder value creation in BRAZIL: does corporate governance matter? X CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. X CONGRESSO ANPCONT, 2016. http://congressos.anpcont.org.br/x/anais/files/2016-05/mfc416.pdf
33	2016	CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	Fortaleza	Utilização de variáveis de controle nos modelos de gerenciamento de resultados: uma análise no mercado de capitais brasileiro	FLORES, Eduardo. Utilização de variáveis de controle nos modelos de gerenciamento de resultados: uma análise no mercado de capitais brasileiro. 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Fortaleza. 2016. http://congressocfc.org.br/20cbc/files/120C.pdf

		DISSERTAÇÃO- MESTRADO- GERENCIAMENTO DE RESULTADOS	
	ANO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
1	2011	GR E SUA RELAÇÃO COM A ADOÇÃO DA REVISÃO DA VIDA ÚTIL DO ATIVO - UM ESTUDO EMPÍRICO COM AS EMPRESAS LISTADAS NO IBOVESPA	PUC- SP
2	2012	PROVISÕES, CONTINGÊNCIAS E NORMAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE GR COM CONTENCIOSO LEGAL NO BRASIL	FEA-RP- USP
3	2012	GR EM PERÍODOS DE CRISES ECÔMICAS: UMA ANÁLISE DOS MERCADOS ACIONÁRIOS BRASILEIRO E NORTE AMERICANO	FECAP- SP
4	2012	ADOÇÃO DE IFRS E GR NAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO	FEA-RP- USP
5	2013	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO E GR: UM ESTUDO REALIZADO NAS EMRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA	UFBA
6	2013	A GESTÃO ENTRA EM CENA- UM ESTUDO DO PROGRAMA DE GESTÃO NOTA 10 DO INSTITUTO AYRTON SENA	UFSC
7	2013	GERENCIAMOS RESULTADOS COM O USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS?- EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DO CENÁRIO BRASILEIRO	FEA-USP
8	2013	GR EM COMPANHIAS BRASILEIRAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL	FECAP
9	2013	GR EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL	FUCAPE- ES
10	2013	GR EM EMPRESAS LISTADAS NO BRASIL: ANÁLISE DOS MECANISMOS INTERNOS E EXTERNOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	FECAP
11	2013	EVIDÊNCIA DE GR EM OFERTA PÚBLICA DE AQUISIÇÃO DE AÇÕES DE CIAS ABERTAS: ANÁLISE EMPÍRICA DAS OPER REALIZADAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2012	UNB
12	2013	INCENTIVOS MÚLTIPLOS PARA O GR CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE EMPÍRICA NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO	UNB
13	2014	GR: ESTUDO EMPÍRICO EM EMPRESAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS ANTES E APÓS AS IFRS	UFPR

14	2014	DIVULGAÇÃO VOLUNTÁRIA E SUA RELAÇÃO COM GR CONTÁBEIS: EVIDÊNCIAS NO CONTEXTO DA CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNAC DE CONT NO BRASIL	UFPR
15	2014	O GR VISTO SOB O ASPECTO ÉTICO	UFMG
16	2014	CONSERVADORISMO E GR: UM ESTUDO SOBRE AS EMISSORAS DE ADR BRASILEIRAS	FECAP
17	2014	GR EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS NO BRASIL- DE 2001 A 2012	FGV-EESP
18	2014	UM ESTUDO EMPÍRICO DO GR POR MEIO DE DECISÕES OPERACIONAIS NAS EMPRESAS ABERTAS BRASILEIRAS	UFMG
19	2015	ÍNDICE DE <i>EARNINGS QUALITY</i> DAS EMPRESAS LISTADAS NO MERCADO DE CAPITAIS DO BRASIL	UNISINO- RS
20	2015	PODER DISCRICIONÁRIO E GR EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: UMA APLICAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ	FEA-RP- USP
21	2015	A CRISE FINANCEIRA E A POLÍTICA MONETÁRIA NO BRASIL	FGV-ECON-SP
22	2015	GR E REMUNERAÇÃO DOS EXECUTIVOS NAS COMPANHIAS LATINO-AMERICANAS- (DEFESA 2008)	UNISINOS- RS
23	2015	EFEITO DA COMPLEXIDADE EMPRESARIAL NO GR DE EMPRESAS BRASILEIRAS	URB
24	2015	RELAÇÃO ENTRE BOARD INTERLOCKING E O GR	URB
DISSERTAÇÃO- MESTRADO- ALISAMENTO DE RESULTADOS			
	ANO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
1	2012	ANÁLISE DO ALISAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS NAS EMPRESAS ABERTAS BRASILEIRAS	UFBA
2	2015	FATORES MOTIVADORES E LIMITADORES DO ALISAMENTO DE RESULTADOS (INCOME SMOOTHING) PELAS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA	UNISINOS- RS

TESES- DOUTORADO- EARNINGS MANAGEMENT			
	ANO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
1	2013	ADOÇÃO COMPLETA DAS IFRS NO BRASIL: QUALIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E O CUSTO DE K PRÓPRIO	USP-SP
2	2013	O EFEITO DA CONVERGÊNCIA BRASILEIRA ÀS IFRS NO GR DAS EMPRESAS ABERTAS BRASILEIRAS NÃO FINANCEIRAS	UPM- MACKENZIE
3	2014	ANÁLISE DA PRÁTICA DO ALISAMENTO DE RESULTADOS SOBRE O ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS ABERTAS APÓS O PROCESSO DE CONVERGÊNCIA ÀS IFRS	UPM- MACKENZIE

TESES- DOUTORADO- GERENCIAMENTO DE RESULTADOS			
	ANO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
1	2011	GR: ANÁLISE COMPARATIVA DE EMPRESAS BRASILEIRAS E INGLESAS ANTES E APÓS A ADOÇÃO DAS IFRS	FURB-SC
2	2012	INFLUÊNCIA DA POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DOS EXECUTIVOS NO NÍVEL DE GR EM EMPRESAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS ESTADUNIDENSES E INGLESAS	FURB-SC
3	2015	THE CERTIFICATION ROLE OF VENTURE CAPITALISTS, TOP UNDERWRITERS AND BIG-N AUDITORS IN IPOS	FGV-SP

